

## MORMAÇO

**E**STAMOS a menos de dois meses das eleições e a falta de entusiasmo é geral. Geral e justa: o jôgo partidário é cada vez mais baixo, há uma desagregação melancólica dessas organizações e uma total ausência de programas ou princípios. Não há nenhuma idéia em debate, boa ou má. Não há mesmo, rigorosamente, direita e esquerda, porque as forças que poderiam representar essas tendências se associam, com raras exceções, a candidatos que representam antes de tudo seus próprios interesses individuais. Há, apenas, cálculos e conchavos.

Em São Paulo vemos a aplicação de truques indefensáveis. Um candidato a deputado do interior me dá notícia dessa luta mesquinha para conquistar o eleitor, num «valeduto» ignominioso e despido de qualquer beleza. Na capital paulista vemos esse incrível recurso de invadir a intimidade alheia gravando as conversas de telefone. No Estado do Rio e na Bahia a mesma luta individual, sem fé nem esperança.

Um sinal melancólico dos tempos é a falta de ressonância para o que quer que se diga. Graves acusações pronunciadas em tom patético ficam no ar, sem que ninguém lhes dê importância. O deputado Vieira de Melo, que como líder da maioria tanto defendeu os escusos negócios do sr. Jango Goulart na Argentina, ameaça agora contar tudo, lavar essa roupa suja. Que o faça, ficará feio para o sr. Jango e para ele próprio, mas não chegará a interessar ninguém, tão apalermada ou atordoada está a opinião.

No Espírito Santo o que se discute é quem terá a honra de ser candidato a senador para ter a honra de ceder sua cadeira, depois, a um-dos-dez-mais-elegantes, necessitado de imunidades para zombar da Justiça comum, que põe o ôlho em suas falcatruas. A coisa é esta: comprar, com dinheiro batido (cheque não vale) rebanhos eleitorais de porteira fechada. E comprar onde se vende — no caso, o Espírito Santo. Mais rebaixado que o Maranhão, porque lá, pelo menos, se tratava de um homem público, fôssem quais fôssem seus defeitos, e aqui apenas de um industrial particular infenso às leis da alfândega e do imposto de renda, o sr. Galdeano.

Daqui até o 3 de outubro ainda veremos, estejam certos, muita sujeira miúda, muita transação imoral, muita traição cínica, muita falseta caçajeste. Não há o que fazer, o tempo é de mormaço nas almas e nas consciências.

**RUBEM** AGORA SEMANALMEN-  
**BRAGA** TE NA PÁGINA 9 DO

**MUNDO**  
ILUSTRADO